



INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA EM GESTANTES: AVALIAÇÃO CLÍNICA E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS

BRENDA LOUISE PRADO CARRANZA; LUCAS COUTINHO ORELLANA; SÍLVIO FRANCISCO DE ALMEIDA CARVALHO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A insuficiência cardíaca aguda (ICA) em gestantes, embora rara, configura-se como uma condição de risco elevado, exigindo um olhar atento e um manejo cuidadoso. A complexa fisiologia cardiovascular durante a gravidez, somada ao risco de complicações obstétricas, torna o diagnóstico e o tratamento da ICA um desafio significativo. **Objetivo:** Esta revisão sistemática busca aprofundar o conhecimento sobre as estratégias de avaliação clínica e as complicações obstétricas associadas à ICA em gestantes. **Metodologia:** Seguindo as diretrizes do checklist PRISMA, consultamos as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "insuficiência cardíaca aguda", "gestantes", "avaliação clínica", "complicações obstétricas" e "tratamento". Foram incluídos estudos que abordavam a ICA em gestantes, com foco na avaliação clínica e nas complicações obstétricas. Excluíram-se estudos que não envolviam gestantes, artigos de revisão e estudos publicados há mais de dez anos. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados revelou a importância fundamental da monitorização cardíaca rigorosa em gestantes com ICA, incluindo: Exames complementares: Realização de exames como radiografia de tórax, eletrocardiograma, ecocardiograma e biometria fetal, visando confirmar o diagnóstico de ICA, determinar a gravidade da condição e avaliar o bem-estar fetal. A análise também evidenciou a necessidade de um manejo multidisciplinar da ICA em gestantes, envolvendo cardiologistas, obstetras, neonatologistas e outros especialistas, a fim de: Instituir tratamento imediato: Administração de medicamentos e medidas terapêuticas para estabilizar a função cardíaca, reduzir a congestão e melhorar o fluxo sanguíneo para o feto. Monitorar as complicações obstétricas: Acompanhamento atento do desenvolvimento fetal, do crescimento uterino e da vitalidade fetal, com identificação e tratamento precoces de possíveis complicações como parto prematuro, crescimento fetal restrito e sofrimento fetal agudo. **Conclusão:** A ICA em gestantes exige uma abordagem cautelosa e individualizada, com foco na avaliação clínica detalhada, monitorização rigorosa e manejo multidisciplinar especializado. As evidências demonstram que o trabalho em equipe e a atuação sinérgica entre diferentes profissionais de saúde são essenciais para garantir a segurança da mãe e do bebê, otimizando os resultados e minimizando os riscos associados à ICA durante a gestação.

Palavras-chave: **INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA; GESTANTES; AVALIAÇÃO CLÍNICA; COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS; TRATAMENTO**